

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Emprego e rendimento na indústria de transformação recuam em agosto

A maioria dos indicadores da indústria de transformação de agosto retratam uma acomodação após meses de crescimento. O emprego, a massa salarial e o rendimento médio recuaram no mês na comparação com julho. O faturamento cresceu, embora em ritmo inferior ao dos últimos três meses. Já o número de horas trabalhadas na produção cresceu, retomando trajetória de alta.

Apesar do desempenho mais modesto em agosto, todos os índices registram crescimento significativo na comparação com o mesmo mês de 2021 e, com a exceção do faturamento, os valores acumulados em 2022 entre janeiro e agosto são superiores aos do mesmo período de 2021.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) tem apresentado trajetória de queda. Aos poucos, a indústria vem contornando o problema de falta e alto custo de insumos e matérias-primas, reduzindo a pressão sobre a produção.

Indicadores Industriais - Agosto 2022

		VARIAÇÃO PERCENTUAL		
		ago22/jul22 dessazonalizado	ago22/ ago21	jan-ago22/ jan-ago21
	Faturamento real¹	0,2	7,5	-0,5
	Horas trabalhadas na produção	3,5	9,2	3,7
	Emprego	-0,1	1,7	2,3
	Massa salarial real²	-0,5	5,8	3,0
	Rendimento médio real²	-0,6	4,0	0,6

1 Deflator: IPA/OG-FGV

2 Deflator: INPC-IBGE

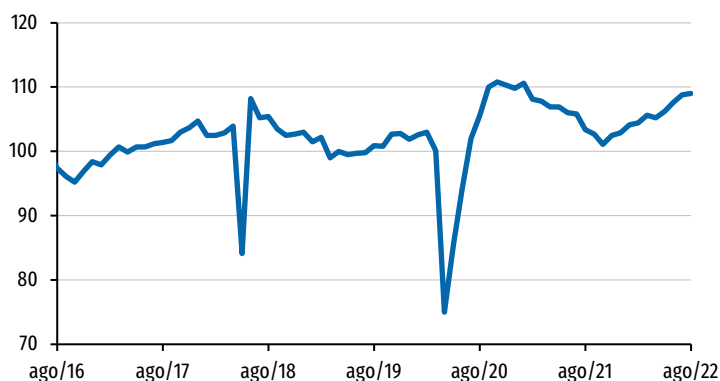
		PERCENTUAL MÉDIO			VARIAÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
		ago22	jul22	ago21	
	Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			-0,3 p.p. ago22/jul22
		79,9	80,2	81,5	
		Original			-2,7 p.p. ago22/ago21
		80,6	81,0	83,3	

Faturamento real registra quarta alta consecutiva

Em agosto de 2022, o faturamento real da indústria de transformação apresentou avanço de 0,2% em relação ao resultado de julho, na série livre de efeitos sazonais. Embora pequeno, foi o quarto aumento mensal consecutivo. O faturamento mantém trajetória de alta desde novembro de 2021. Na comparação com agosto de 2021, o aumento foi de 7,5%.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



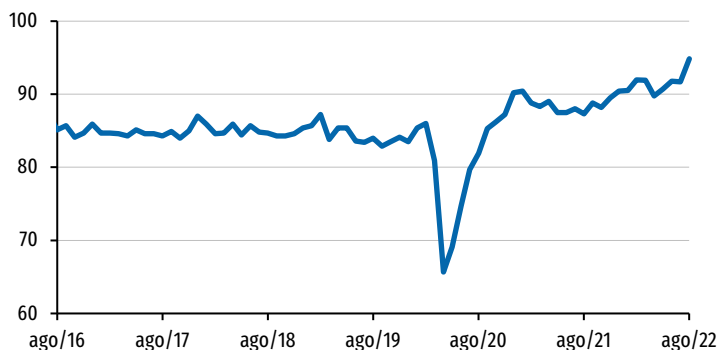
Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas na produção crescem em agosto

As horas trabalhadas na produção tiveram avanço de 3,5% em agosto de 2022 frente a julho. O índice vinha mostrando tendência de alta desde 2021, registrou queda significativa em abril e retomou a trajetória de alta nos meses seguintes. As horas trabalhadas cresceram três vezes nos últimos quatro meses, acumulando alta de 5,1% no período. Destaca-se ainda que esse crescimento das horas trabalhadas vem ocorrendo a partir de um patamar relativamente alto, o que levou o índice a valores próximos ao registrado em 2015. Em comparação a agosto de 2021, o crescimento foi de 9,2%.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

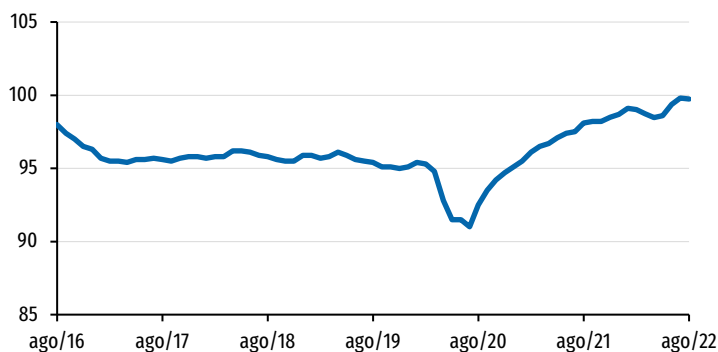


Emprego industrial mostra leve recuo em agosto

O emprego industrial registrou recuo de 0,1% em agosto frente a julho, após três altas consecutivas. O comportamento é interpretado como uma acomodação após um período de crescimento que, em linhas gerais, vinha em curso desde o segundo semestre de 2020. Na comparação com agosto de 2021, a alta foi de 1,7%.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

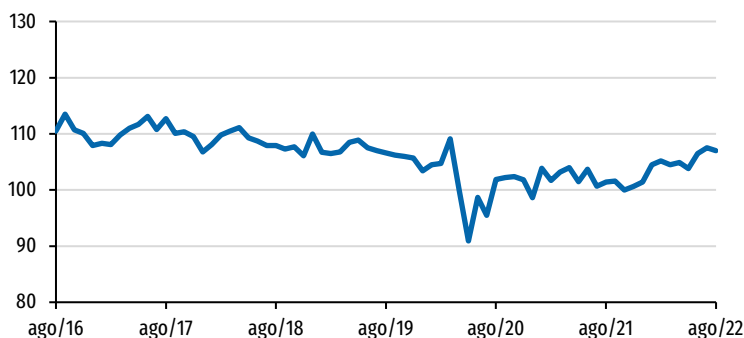


Massa salarial apresenta queda em agosto

Em agosto de 2022, a massa salarial real da indústria de transformação registrou recuo de 0,5% na comparação com julho, na série livre de efeitos sazonais. A queda representa uma acomodação em relação ao crescimento verificado nos dois meses anteriores, que juntos haviam totalizado alta de 3,6%. Apesar da queda no mês, o crescimento é de 5,8% na comparação com agosto de 2021.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



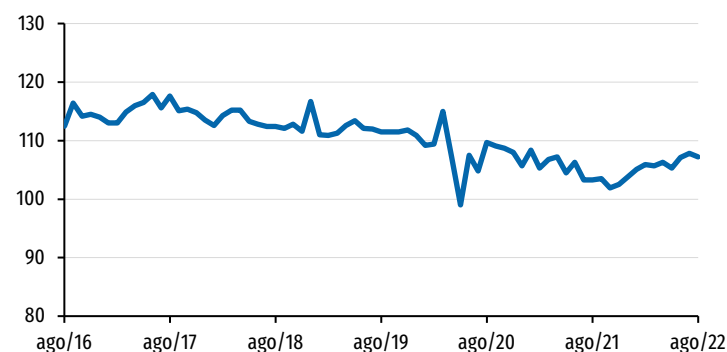
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio mostra retração em agosto

O rendimento médio real dos trabalhadores da indústria mostrou queda de 0,6% em agosto de 2022, na comparação com julho, na série livre de efeitos sazonais. A queda sucede dois meses consecutivos de alta, período no qual o rendimento médio acumulou alta de 2,4%. Apesar da queda no mês, o rendimento apresenta avanço de 4,0% na comparação com agosto de 2021.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



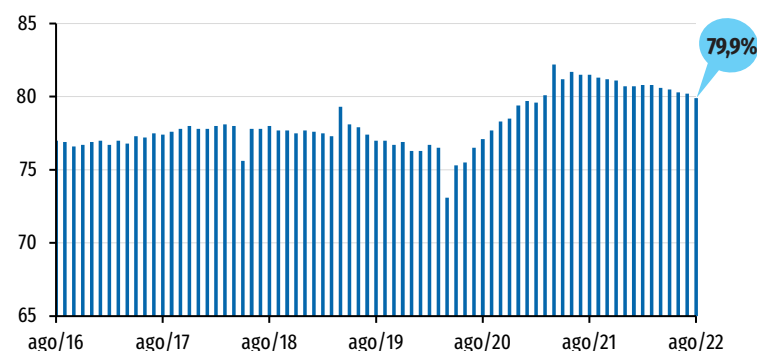
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade instalada tem tendência de queda

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 0,3 ponto percentual (p.p.) em agosto de 2022, na comparação com julho, para 79,9%, na série livre de efeitos sazonais. É a quinta queda consecutiva da UCI, que desde março de 2021 vinha acima dos 80%. Na comparação com agosto de 2021, o indicador apresenta recuo de 2,7 pontos percentuais.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indicadores

Documento concluído em 3 de outubro de 2022.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Larissa Nocko | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

